

UEM amplia cooperação internacional em pesquisas sobre espécies invasoras

Por **Ingrid Souza** Publicado em **18 de outubro de 2025 - 14:07** Atualizado em **18 de outubro de 2025 - 14:07**



Foto: UEM

🕒 Tempo estimado de leitura: 3 minutos

As plantas aquáticas invasoras estão entre as principais ameaças aos ecossistemas de água doce. Elas se espalham rapidamente, reduzem o oxigênio da água e comprometem a sobrevivência de espécies nativas, afetando a pesca, o abastecimento e o equilíbrio ambiental.

A Univer
espécies
Bélgica,

Controle sua privacidade

AdOpt

Nosso site usa cookies para melhorar a navegação.

[Política de Privacidade](#) - [Opt-out](#)

e duas pesquisas internacionais voltadas à compreensão e ao controle dessas Europeia e envolvem instituições de países como Itália, Canadá, Portugal, Áustria,

- Ho... 8 anos
- Po... e animais silvestres e exóticos no Paraná e em Santa Catarina
- PC... ilegal de animais silvestres e exóticos
- Polícia resgata mais de 5 mil aves exóticas em situação de maus-tratos na região de Maringá
- A importância de cuidar do sistema imunológico em meio à pandemia

O primeiro estudo, intitulado “*Prevendo a diversidade funcional de plantas aquáticas exóticas invasoras*”, busca entender como essas espécies se adaptam a novos ambientes e prever seu potencial de dispersão. A pesquisa é coordenada pela Università degli Studi di Parma (Itália) e conta com participação da McGill University (Canadá) e do Departamento de Biologia da UEM.

As atividades contam com o apoio do Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura (Nupélia) e do Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA). Parte dos experimentos será realizada em reservatórios do Paraná, com acompanhamento técnico e científico da universidade.

- [Receba todas as nossas notícias pelo Whatsapp.](#)
- [Siga o Maringá Post pelo Instagram.](#)

Outro projeto, chamado *BUILDERS* (*Building Resilience Through Citizen Science-Driven Approaches to Invasive Species*), tem como foco o uso da ciência cidadã para monitorar espécies invasoras e ampliar o envolvimento da comunidade. A iniciativa reúne universidades e centros de pesquisa de sete países e é financiada pelo programa europeu *Marie Skłodowska-Curie Actions (MSCA)*.

No Brasil, a coordenação é da UEM, por meio do pesquisador Roger Paulo Mormul. Embora a instituição não receba repasses diretos, o projeto prevê intercâmbios científicos que trarão cerca de 20 pesquisadores estrangeiros à universidade nos próximos quatro anos.

Os estudos pretendem criar sistemas de alerta e prevenção, além de fortalecer políticas públicas e estratégias de manejo ambiental. As informações são da Assessoria de Comunicação da UEM.

Siga-nos no Google News

Leia mais sobre:

- biodiversidade
- ciência cidadã
- cooperação internacional
- ecossistemas
- Espécies invasoras
- meio ambiente
- pesquisa científica
- plantas aquáticas

Ingrid Souza

Repórter Maringá Post.

Últimas Notícias

CIDADE	POLICIAL	POLICIAL
Maringá completa dois meses sem mortes no trânsito pela primeira vez em 23 anos	Irmão de ex-vereador, jogador de vôlei morre em acidente em rodovia no PR	Armado com faca, dinheiro e cigarro, posto de...
20 de outubro de 2025	20 de outubro de 2025	20 de outubro de 2025

[Controle sua privacidade](#)

AdOpt

Nosso site usa cookies para melhorar a navegação.

[Política de Privacidade](#) - [Opt-out](#)

CIDADE

GERAL

POLICIAL

Criança faz “cabelo maluco”
inspirado em empresa de ônibus e
recebe...
20 de outubro de 2025

Corpo de Bombeiros alerta para
riscos de acidentes com
carregadores de celular
20 de outubro de 2025

Motociclista de
acidente entre f
outro condutor..
20 de outubro de

Controle sua privacidade

AdOpt

Nosso site usa cookies para melhorar a navegação.

[Política de Privacidade](#) - [Opt-out](#)